

ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AVES

Data: 31/08/98

Local: Auditório da CODEAGRO – S.A.A .

Presentes:

Célio Terra e os convidados Augusto Hauber Gameiro, Eduardo Luis Leão de Sousa, Alfredo Tsunechiro, José Carlos Teixeira da Silva, Rui Manuel B S Marques, Claudia Kortwich, Antonio Carlos F. Gimenez, João Adalberto Silva Jóia, Dimas Soares Júnior, Paulo Henrique C. Fortes, João Carlos Cavalcanti do BNDES e Rejane Cecilia Ramos.

Ausências Justificadas:

Ricardo Gomes Pereira e Tercio Michelin Filho.

Pauta da Reunião:

1. Apreciação da ata da reunião anterior;
2. Programa de Recuperação do Complexo Avícola Paulista;
3. Abastecimento de milho para 1998/1999;
4. Assuntos Gerais.

Tópicos Discutidos:

O Presidente agradeceu a presença de todos, especialmente do Dr. João Carlos Cavalcanti, representante do BNDES. Falou sobre o Programa de Desenvolvimento do Complexo Avícola Paulista. A produção de ovos e aves paulista representa 1/3 do total produzido no País, mas as exportações de frango são bastante baixas, por falta de modernização. O projeto contempla esta modernização possibilitando ampliar a participação no comércio internacional. Diante deste quadro o Sr. Secretário e o Presidente foram ao BNDES buscar uma linha de crédito no valor de R\$210 milhões e enfatizou que uma vez conseguido este crédito a resposta do setor será bastante rápida. Em seguida passou a palavra para o Dr. João Carlos Cavalcanti, do BNDES, que nos informou que a operação solicitada será tratada com características especiais. O crédito será repassado através de agentes financeiros, como a Nossa Caixa Nosso Banco que está se credenciando junto ao BNDES. Poderão ser atendidos tanto Pessoa Física como Pessoa Jurídica. Citou o exemplo do Rio Grande do Sul, que selecionou 8 a 10 empresas para recompor o capital de giro. Aqui em São Paulo poderá apoiar tanto o capital de giro como investimentos. Poderá reembolsar até 12 meses para atrás desde que os investimentos tenham sido na parte produtiva como em pequenas construções, informatização, máquinas e equipamentos, etc. num valor de 50 a 60% ou mesmo 70%. Outra linha seria de financiar empresas que queiram investir nos mesmos itens citados (construções de novos galpões, matrizes, equipamentos) a partir de agora. Deu inclusive um exemplo:

USOS	FONTES
• Obras civis (reformas) – 20.000,00 • Instalações - 20.000,00 • Equip. nacionais - 30.000,00 • Equip. Estrangeiros - 30.000,00 • Sub-total -100.000,00 •	• BNDES/ agente fin. – 90.000,00 (60%)* • Empresário - 60.000,00
• Capital de giro - 50.000,00 • Total - 150.000,00	* 30.000,00 em capital de giro Garantia: 120% do valor financiado

Condições : TJLP+ 1,0%(spread BNDES)+ 2,5% (spread agente financeiro).

Prazo : Carência de 2 anos, pagamento em 4 anos

Garantias : As garantias deverão ser reais ou pessoais, no valor de 1,3. A negociação das garantias deverá ser feita diretamente com o agente financeiro.

Ítems financiáveis :

-Capital de Giro

-Investimentos: Construção de aviários, reforma de aviários, abatedouro, incubatório, equipamentos novos, informatização, construção de acessos, melhoria das casas dos funcionários, laboratório, equipamentos para laboratórios, etc. Não é permitido adquirir terrenos nem equipamentos usados.

O BNDES atenderá empresas que tenham perspectivas claras de recuperação, que estão estruturalmente saudáveis.

O Presidente nos informou que há um grupo de empresas que irão exportar. O Sr. Rui da Nossa Caixa perguntou sobre a origem desses recursos e Dr. João Carlos nos informou que é do FAT. Dr. Gimenez indagou se seria necessário formalizar contrato com a Nossa Caixa e o representante do BNDES nos informou que não, mas certamente passará para a Nossa Caixa através de uma carta, as condições necessárias para o agente financeiro. O presidente perguntou para o Sr. Rui se haveria a possibilidade de completar o valor do capital de giro, aos moldes do Banco Regional do Rio Grande do Sul mas Dr. Rui nos disse que isto é muito difícil. O Presidente solicitou uma reunião com o grupo de avicultores que irão participar do Programa de Recuperação do Complexo Agrícola Paulista , o que foi prontamente atendido pelos representantes tanto do BNDES como dos possíveis agentes financeiros , marcando-se a mesma para o dia 11/09.

Em seguida o Sr. Eduardo Luis Leão de Sousa (FAESP) passou a explicar sobre o relatório do grupo de trabalho de Transporte e Comercialização de milho, informando-nos que São Paulo importa 50% de seu consumo principalmente da região Centro-Oeste, e que a hidrovia Tiête-Paraná constitui-se importante alternativa para o escoamento do produto e que o frete pode representar um impacto sobre o valor total do milho superior a 20%. Indagou-nos se através do I.E.A. poderíamos conhecer o nosso déficit de milho, onde está o maior consumo e onde se produz . Alfredo (I.E.A .) relatou-nos sobre o grupo de trabalho de Estimativa de Oferta e Demanda de Milho do Estado de São Paulo criado pela câmara setorial do milho. Eduardo sugeriu que se convidasse o grupo dos suinocultores para também participar deste estudo. Na sequência, Augusto (FAESP) nos apresentou gráficos que mostraram a variação do custo de transporte na época de colheita dos grãos, devido a maior procura por serviços de transporte . O Presidente da câmara setorial de milho, presente nesta reunião, enfatizou a importância da integração das cadeias produtivas, lembrando ainda a importância do levantamento das informações de consumo de outros setores.

O Sr. Secretário compareceu participando da reunião. Questionou se haviam feito um levantamento da capacidade instalada de armazéns para milho. Alfredo (IEA) informou-nos sobre um levantamento feito há dez anos que continha informações sobre a capacidade instalada de armazéns para grãos no Estado de São Paulo. O Sr. Secretário solicitou que fosse recuperado para se pensar numa matriz para atualização.

Decisões Tomadas:

O Sr. Secretário pediu que fosse feito através de ofício, uma solicitação ao CEAGESP , sobre a capacidade instalada de armazéns para grãos no Estado de São Paulo. A reunião ficou marcada para o dia 11/09.

Pendências/Responsabilidades:

A pedido do Sr. Secretário , Alfredo ficou de recuperar o trabalho mencionado acima. Sr. José Carlos ficou de nos enviar o mailing dos avicultores para fazermos os convites para a reunião.

Data, local e horário da próxima reunião: A ser combinado.

Para constar, foi lavrada a presente ata, que após aprovada pelos presentes será assinada pelo Secretário Executivo e pelo Presidente da Câmara Setorial.

Célio Terra

Presidente

Abel de Lima Filho

Secretário Executivo